

A reabertura da Casa Mário de Andrade, um dos museus mais emblemáticos da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, gerenciado pela Poiesis, foi marcada pela exposição “A Origem de Macunaíma”, que utiliza diversos recursos tecnológicos permitindo a imersão do público no universo do escritor modernista e aos fascinantes mitos retratados em sua obra-prima, Macunaíma. Em cartaz até o dia 4 de agosto, a mostra produzida pelo Studio KwO tem como objetivo estabelecer uma conexão entre passado, presente e futuro com o universo do modernista.

Obra-prima do modernismo brasileiro, Macunaíma foi escrito em 1928 e ainda hoje é um livro de referência para compreendermos nossa diversidade cultural. A exposição “A Origem de Macunaíma” contará com três partes: uma experiência interativa em realidade virtual (VR); uma exposição sobre a expedição Koch-Grünberg de 1911, a partir da qual o autor descobriu os mitos de Macunaíma relatados por indígenas e registrados pelo etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg; além de uma visita virtual ao Monte Roraima, considerado sagrado pelos povos indígenas que vivem ao seu redor.

Segundo Francisco Almendra, curador da mostra e diretor do Studio KwO, a ideia da exposição surgiu em 2021, quando o mundo se encontrava ainda imerso na pandemia.

“A proposta surgiu do desejo de viajar a algum lugar distante por conta do confinamento forçado, e voltei a sonhar com um desejo antigo e enigmático: o Monte Roraima – ou Rorô-imã, que nas línguas indígenas Pemón significa “o grande verde-azulado” – uma muralha de pedra envolta em nuvens erguendo-se centenas de metros verticalmente ao redor das selvas e campos da tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana”, explica Almendra.

Localizado no coração da Amazônia, o Monte Roraima é um verdadeiro “Monte Olimpo” latinoamericano, pois segundo a tradição local, em seu cume compartilhado por três países vive o deus-herói complexo e ambivalente Makunaimã, nada menos que a entidade indígena que inspirou Mário de Andrade a escrever seu clássico modernista, Macunaíma. “Fiquei surpreso ao descobrir a ligação entre o Monte Roraima e Macunaíma, e a partir daí nasceu o desejo de criar uma



A mostra tem como objetivo estabelecer uma conexão entre passado, presente e futuro com o universo do modernista

‘A Origem de Macunaíma’ marca reabertura do museu Casa Mário de Andrade

Mostra gratuita em São Paulo possibilita a interação dos visitantes por meio do uso da inteligência artificial

narrativa imersiva, revelando os mitos indígenas da região para o público, e democratizando o acesso aos segredos dessa montanha icônica”, diz.

Experiência multifacetada

A exposição é composta por três estações de realidade virtual de última geração, com sessões individuais a cada 15 minutos e agendadas gratuitamente. Ao colocarem os óculos, os visitantes serão transportados para um encontro virtual com Mário de Andrade em seu escritório, e em seguida levados a uma visita ao Monte Roraima e seus mitos. Dentro da experiência o público poderá interagir com objetos e até ajudar um pajé em sua magia com o



Uso da inteligência artificial é o diferencial da exposição

fogo ancestral, ilustrando as antigas histórias de seu povo. A experiência VR é aberta a todos acima de 12 anos.

Para criar a experiência

imersiva, a equipe técnica do Studio passou duas semanas no topo do Monte Roraima digitalizando seu relevo e flora em 3D. Além da realidade virtual,

a mostra também trará imagens panorâmicas em grande formato realizadas durante a expedição, e um tour virtual do Monte Roraima. Um grande mapa cenográfico trará portais digitais para os pontos mais icônicos desta incrível montanha, acessíveis em 360° através de realidade aumentada com os celulares dos próprios visitantes. Será possível até tirar selfies no alto do Monte Roraima e compartilhar diretamente no Instagram. Não será necessário agendamento prévio, e a classificação é livre.

O projeto foi viabilizado com apoio parcial através do edital de realidade virtual do PROAC-SP em 2021 para a criação da experiência imersiva, e o apoio da Casa Mário de An-

drade, da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo, para a montagem da exposição. Em parceria com a Universidade de Marburg e o Museu Etnográfico de Berlim, a exposição trará reproduções dos mapas, diários, fotos, filmes e gravações fonográficas originais realizadas em 1911 pela expedição Koch-Grünberg, oferecendo uma visão detalhada da vida e mitologia dos povos que guardavam os mitos originais de Makunaimã. Anciãos e lideranças indígenas das comunidades Pemón de Paraitépu e Kumarakapay também tiveram um papel importante ao trazer as versões atuais dos mitos, complementando os antigos registros feitos há mais de um século.

Mário de Andrade e Macunaíma

O livro Macunaíma de Mário de Andrade entrelaça o folclore e a cultura de diversas regiões do Brasil, mas suas fontes não são óbvias para o público leigo. Reconhecer a origem do protagonista do livro é uma maneira de valorizar e reconectar-se com as culturas indígenas locais, fundamentais para a identidade cultural do Brasil.

Muitos desconhecem que o autor descobriu os mitos de Macunaíma através dos relatos indígenas registrados na obra ‘Do Roraima ao Orinoco’, fruto da expedição do etnógrafo alemão Theodor Koch-Grünberg em 1911-1913. O exemplar original deste livro em alemão que pertenceu a Andrade encontra-se na biblioteca do IEB-SP, e proporciona uma experiência emocionante ao folhear suas páginas e testemunhar a formação do famoso herói sem caráter nas anotações feitas a lápis pelo autor.

SERVIÇO:

Exposição ‘A Origem de Macunaíma’

Data: Até 4 de agosto de 2024

Local: Casa Mário de Andrade – Rua Lopes Chaves, 546 – Barra Funda – São Paulo

Horário de funcionamento: Terça a domingo, das 10h às 18h

Entrada: gratuita

Classificação: Livre

Experiência em realidade virtual: Somente com agendamento pelo site: www.origemdemacunaíma.com.br. Classificação: 12 anos.

Mais informações: www.casamariodeandrade.org.br / [@museucasamariodeandrade](https://www.instagram.com/museucasamariodeandrade) / www.studiokwo.com / [@studiokwo](https://www.facebook.com/studiokwo)

Festival uruguaio de música e gastronomia desembarca no Brasil em agosto

Com 28 anos de música, gastronomia e histórias, o festival uruguaio Medio Y Medio aterrissa pela primeira vez fora de seu país de origem e chega ao Rio de Janeiro para um intercâmbio cultural entre Uruguai, Brasil, Argentina e Espanha. Nos dias 9, 10 e 11 de agosto, o Circo Voador recebe shows exclusivos reunindo grandes artistas da música hispano-americana, além de uma imersão na culinária uruguaia inspirada na atmosfera do Medio y Medio, tradicional restaurante e casa de shows de Punta Ballena.

“O sonho e o objetivo de realizar um festival que integrasse a cultura e a música hispano-americanas no Rio de Janeiro já vem há alguns anos povoando meus pensamentos. Ao longo desse

tempo, realizei os shows de artistas brasileiros no Festival Medio y Medio e, por isso, eu e Leandro Quiroga Ferreres, diretor artístico e dono do festival, nos tornamos parceiros. Através da amizade e da relação profissional, a ideia do festival fora do Uruguai, e mais especificamente, no Rio, tornou-se realidade. Estamos muito animados com a primeira viagem do festival para fora do Uruguai e espero que o público aprecie a interação e o intercâmbio artístico entre os nomes escolhidos para a primeira edição na Cidade Maravilhosa”, conta Vicente Barros, sócio do festival na cidade do Rio e diretor presidente da StageOne Management, escritório de gestão musical e artística.

O line up celebrará encontros musicais únicos, como o show de



Sílvia Pérez, Maria Gadú e Lilianna Herrero no show “Territórios”

abertura do festival, “Territórios”, que une a residente Maria Gadú, a catalã Sílvia Pérez Cruz e a argentina Lilianna Herrero, com participação especial do guitarrista e vio-

lonista argentino Pedro Rossi. No sábado, Dani Black recebe o hermano Mat Alba, enquanto Paulinha Moska canta com o também argentino Kevin Johansen. Já no

domingo, Geraldo Azevedo e o uruguaio Hugo Fattoruso sobem ao palco da Iona e, na sequência, Hermeto Pascoal e grupo encerram a primeira edição brasileira do festival Medio y Medio.

Leandro Quiroga Ferreres, diretor artístico, conta que o festival nasceu como um projeto familiar, em 1995, e que nos últimos anos tem recebido convites de diversas partes do mundo para levar a experiência para fora do Uruguai.

“Nós tínhamos dúvidas se seria possível transmitir o verdadeiro espírito do Medio y Medio longe de casa. Hoje, estamos convencidos e felizes por poder dar este primeiro passo. Em primeiro lugar, será no querido Brasil, país que influenciou fortemente o meu amor pela música e que faz

parte da nossa ‘localidade’ em termos de programação desde o início, muitos de seus artistas visitaram o nosso festival ao longo dos anos. Em segundo lugar, a proposta específica da cidade do Rio de Janeiro, um lugar que amamos e que é muito especial para minha história pessoal e profissional. Depois, o grande Vicente Barros, amigo, produtor e parceiro carioca que conhece a identidade do nosso projeto. O ponto decisivo foi a parceria com o Circo Voador, um lugar que sempre observamos e admiramos, que tem uma curadoria e um amor recíproco com os artistas muito parecido com o nosso. E por último, o principal, o apoio generoso que grandes músicos locais tiveram para receber seus colegas do Uruguai, Argentina e Espanha”, finaliza.